Sotaque

Para dar autenticidade ao sotaque de nomes como Juliana Paes em *Caminho das Índias*, a Globo criou uma "nova Índia linguística": "are baba!"

Os bastidores do trabalho de quem ajuda os atores a reproduzir os falares regionais e estrangeiros na televisão

Por Keila Jimenez

de novela

Aré baba, a *firanghi* estrangeira fugiu com o *dalitl* Quem acompanha a novela da Globo, Caminho *das índias*, já se acostumou a ouvir essas expressões indianas. Bom, quase indianas. Os termos em híndi, língua oficial da índia, foram adaptados à fala brasileira antes de invadirem o horário nobre da TV. Foi criada praticamente uma "língua nova" na trama de Glória Perez, a fim de caracterizar a etnia retratada, sem afastá-la do telespectador.

Para que o "are baba" (ai, Deus) caísse nas ruas, a Globo - que chegou a pensar em banir as palavras em híndi do folhetim - inseriu traduções simultâneas nos diálogos assim que surgisse um termo indiano. Pronúncias e acentos foram mudados, adequando as palavras estrangeiras à realidade lingüística a que nossos ouvidos estão acostumados.

- Na índia, eles têm alguns sons que não temos, que vêm de dentro, como se fossem aspirados. Na fala deles, entra mais ar do que sai. Na nossa, é o inverso - explica a Instrutora de dramaturgia e prosódia da Globo, íris Gomes.

íris é responsável pela preparação do elenco de Caminho *das índias.*

- Se colocássemos essa pronúncia com. fonética original na novela, causaria estranhamento e atrapalharia os atores, dando uma quebra na interpretação. Para nós, palavras com ss como "pássaro", têm o s com som único. Na índia, esse ss aparece separado na fala. Eles pronunciam "pas-sáro". Imagine essa paradinha em uma cena? Por isso, adaptamos tudo. Brinco que tivemos de criar uma nova índia lingüística só nossa - afirma íris.

Foram três meses de pesquisa e oficinas de cultura indiana até que o elenco de Caminho *das índias* começasse a gravar as primeiras cenas. Nessa preparação, os atores tiveram palestras, fizeram leituras, viram filmes e documentários indianos, íris ainda gravou determinadas pronúncias de palavras com indianos radicados no Brasil.

- Gravei nativos falando para depois ouvirmos a pronúncia correta, reparar no acento, na curva melódica das palavras e aí começarmos os exercícios. O mais importante é que a "nova língua" fique orgânica, sem esforço. Por isso, converso muito com o ator, eu o situo no habitat do personagem. Nosso jeito de falar tem tudo a ver com a forma de viver, de onde viemos. O ator não tem de aprender urna língua ou sotaque, tem de apreender - conta ela.

Caipiras

Irís agora se dedica ao sotaque da turma de Paraíso, nova trama das 6 da Globo. O remake de Benedito Ruy Barbosa se passa em Mato Grosso, tem toda pinta de Pantanal, sucesso da extinta TV Manchete, mas a linguagem usada pelos personagens passa longe dos tuiuiús.

"Optamos por uma prosódia caipira. Não estamos fazendo a fala de Mato Grosso, até porque eles têm um sotaque misturado, com influência do Sul, da fronteira, dos índios", explica íris. "E há também o som do 'ch[1] deles que fica 'tcha' demais. Não dá para usar, soa pesado em novela. O sotaque tem de ser um elemento a favor", explica. "Seguimos o Amadeu Amaral, um estudioso de linguagem popular que diz que o que une o Brasil de Norte a Sul é a língua caipira. Essa acaba sendo a opção mais visitada em dramaturgia."

Surfes

De sáris para a parafina, a rotina de Adriana Chevalier, colaboradora de Antônio Calmon (autor da trama) em Três Irmãs, novela das 7 da Globo que saiu do ar, não foi muito diferente. A trama, que tratou do universo do surfe, contou com os anos de praia de Adriana para ficar por dentro do "surfes".

- Nasci em Ipanema, tive namorados surfistas, meu filho é surfista, sempre andei com essa galera. Para mim foi fácil levar para o texto as gírias, as expressões usadas por essa turma - conta ela.

Seu esforço foi o de evitar que o sotaque forjado para os atores estigmatizasse os praticantes do esporte.

- Minha preocupação foi buscar diálogos que humanizassem os surfistas, tirar esse preconceito de que todo surfista é burro. Você pode usar uma linguagem cheia de gírias, e, mesmo assim, ter muita cultura geral. As expressões usadas na novela são para caracterizar essa tribo. Com exceção das que se referem a manobras do esporte, as outras já fazem parte do vocabulário jovem. "Brother", "levou um caldo", "bombou" são expressões que nasceram na praia - defende Adriana.

Segundo a fonoaudióloga Leila Mendes, que trabalha na preparação

Sotaque de novela

de atores e políticos, os sotaques que ouvimos na TV influenciam a nossa linguagem.

- É comum pessoas que moram em pequenas cidades ou em outros estados tentarem falar como paulistas ou cariocas, imitando o sotaque que ouvem na TV — explica ela.

As emissoras de TV criaram gêneros próprios de sotaques, não necessariamente equivalentes aos reais. O nordestinas da Globo, por exemplo, não corresponde integralmente ou em parte aos falares de fato encontrados num dos nove estados que integram a região, cada um com suas nuances de prosódia.

Demandas estéticas

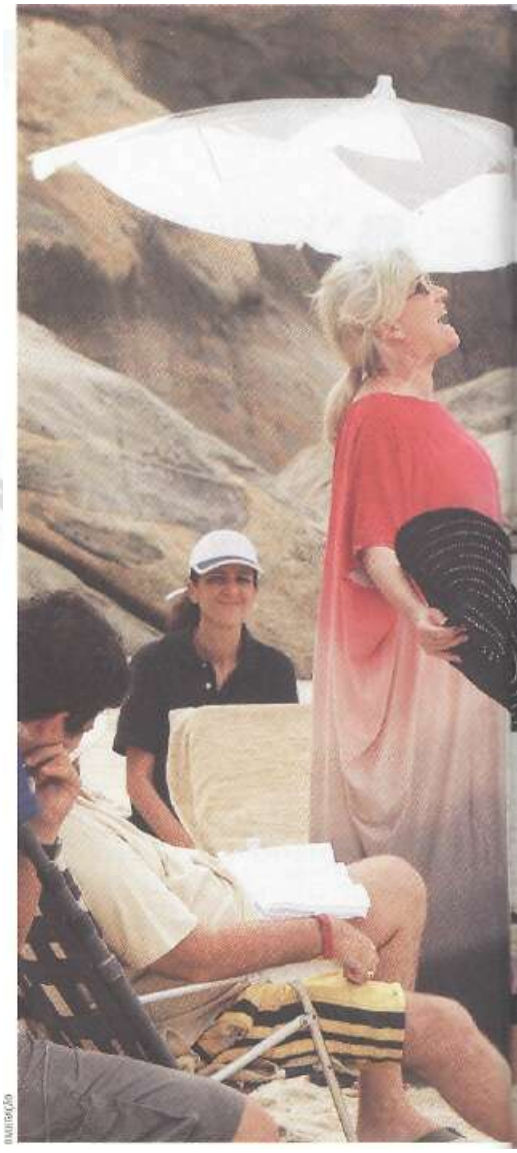
O alcance dos sotaques das novelas no cotidiano é sentido pelos próprios profissionais da prosódia eletrônica- Mesmo com todo o trabalhão que o núcleo indiano de Caminho das índias tem-lhe dado, Íris Gomes literalmente ouve o resultado de seu desempenho nas ruas.

- Ouço muito "are baba" e o termo "firanghi estrangeira" já virou brincadeira entre as pessoas. A palavra tem muita força, e ela todo dia ali, entrando em sua casa de determinada maneira, a gente pega por osmose. E evidente como a TV influencia a forma como **falamos.**

Os especialistas não descartam o impacto da TV na pasteurização, despersonalização e desregionali' zação dos falares locais, mas consideram como inevitável que seja assim, dada a impossibilidade operacional de as emissoras descartarem seu elenco de base em troca da escalação de atores oriundos dos lugares que a TV retrata.

Há, de quebra, demandas específicas impostas ao trabalho com sotaques na TV. Para Adriana Chevalier, o desafio maior da linguagem das novelas é representar tribos, culturas, épocas, sem perder o pé na inovação.

- De alguma forma, o consumidor de mídias procura a nova gíria, ele quer incorporar, descobrir uma nova expressão, um novo caco que vira *hit* E essa virou uma preocupação da TV. Essa demanda é maior ainda quando se trata de um público jovem. Eles são grandes parabólicas, os primeiros que captam as coisas, filtram e incorporam no seu dia a dia. A própria linguagem dos sur-



Gravação de Três irmãs, que retratava o universo do surfe: linguagem relax

Dicas para imitar um sotaque na TV

• Grave sua voz e escute para notar como você está falando, se há muitas gírias e erros de pronúncia. Só quando ouvimos nossa voz gravada percebemos de fato como as pessoas nos escutam.

• Antes de falar em público, treine em frente ao espelho. Ler e sinalizar com pausas o texto que será apresentado em público também ajuda a não se cansar durante a apresentação.

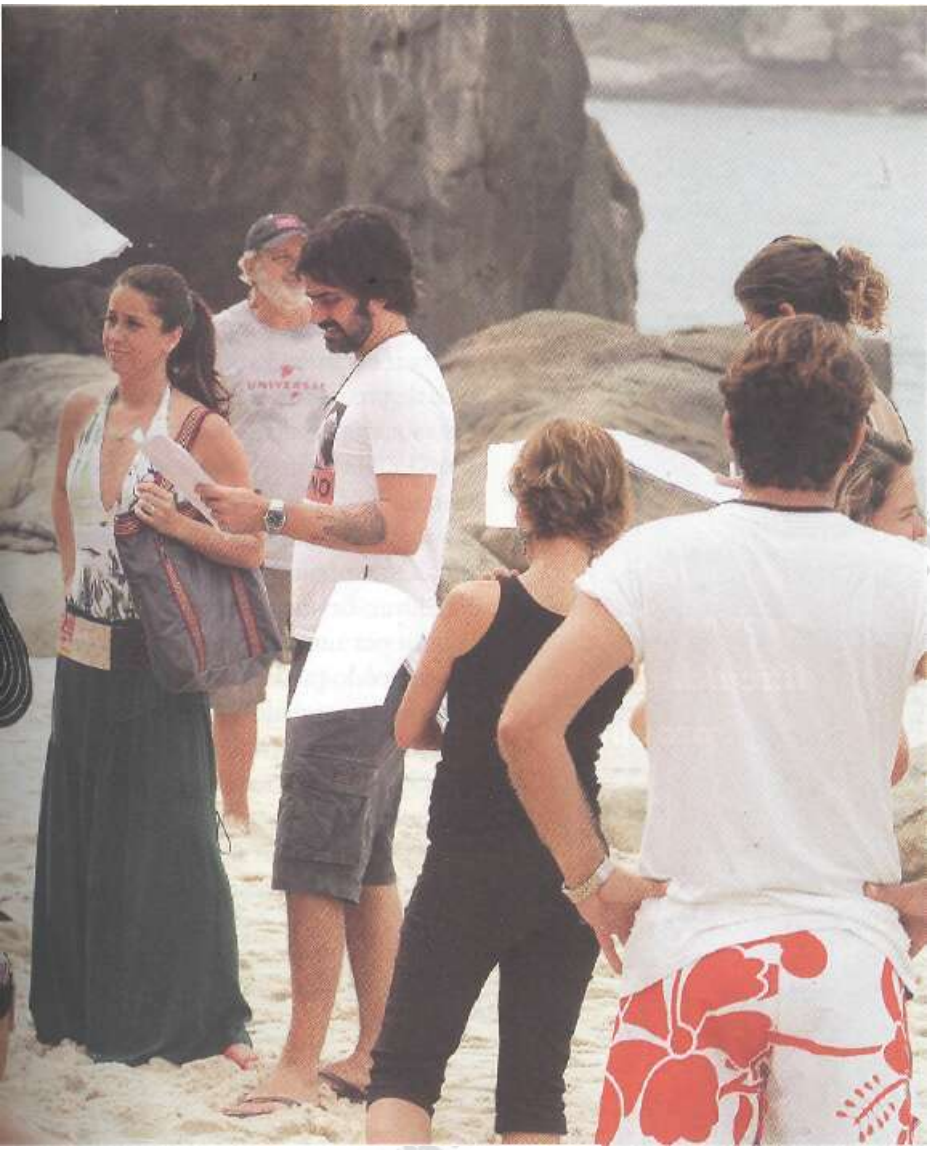
• Evite falar com os braços cruzados ou com as mãos no bolso. São sinais de insegurança ou tensão.

• Rouquidão é sexy, mas pode mascarar sérios problemas nas cordas vocais, alguns irreversíveis. Se a voz começar a falhar ou ficar rouca, melhor procurar um especialista.

• Evite usar "muletas" na fala, vícios que usamos para unir frases ou ganhar tempo para pensar, como "aí", "né", "ta", "olha só", "na verdade", "então...".

• Cuide de sua voz. Evite gritar ou sussurrar (ambos agridem as cordas vocais), falar praticando esportes e tossir demais. Tudo isso faz as pregas vocais se chocarem, causando danos.

• Não fume.



fistas virou um "mix" com a linguagem, dos jovens, tem coisa que não dá mais para separar.

Estudiosa das várias formas de falar no Brasil de Norte a Sul, íris Gomes explica que não pode fazer um trabalho esquematizado demais em novelas, trabalhando letra por letra do alfabeto fonético de dada região.

- Isso trava demais o ator. Sem contar que, todo dia, aquele som estranho entrando na casa das pessoas, chama mais atenção que a história em si. A prosódia deve existir em teledramaturgia, mas sem choque - explica.

Correção de rota

De tempos em tempos, íris Gomes busca monitorar o núcleo indiano da novela Caminho das *índias*, para ver se ninguém mudou o sotaque híndi por conta própria.

— As vezes, o ator esquece ou começa a acentuar demais o sotaque. Quantas vezes não notamos um personagem terminar a novela mais nordestino do que começou? Meu trabalho é evitar isso - diz, rindo.

Depois de um primeiro início de diálogos sobrecarregados de expressões, como *baidi*, *are baba*, *atchâ*, *tchalô* e *riquixá*, a Globo se viu forçada a inserir nas falas indianismos

Especialistas ensinam como trabalhar a própria fala na televisão

• Machado de Assis e Guimarães Rosa são os escritores mais recomendados pelos preparadores de elenco para quem quer aumentar o vocabulário e limpar a linguagem de gírias e vícios. Ler é o remédio.

• Para limpar o sotaque: repare como está a pronúncia do s e do r em sua fala. Diminuindo a extensão da pronúncia dessas sílabas logo após as vogais, você neutraliza os chiados e, com isso, os ruídos de sua fala.

• Preste atenção em como o ar entra e sai de sua boca ao falar. Para ser claro, tem de sair mais ar do que entrar durante a fala.

• Introduza pontuações ao falar. Faça pequenas pausas quando couber um ponto final em frases que você diz.

•A internet pode ser uma aliada para quem precisa treinar um dado sotaque. No portal de vídeos YouTube é possível achar povos e maneiras de falar em todo o mundo.

• Fique atento à curva melódica de sua fala. Falar cantado pode ser bonitinho, mas não é o melhor para a oratória. Siga uma linha melódica mais plana, sern extensão das sílabas e muitas curvas feitas com a língua na boca.

com tradução na seqüência. Pesquisa realizada pela emissora teria mostrado que tais expressões, nem sempre seguidas de explicação no folhetim, chegaram a enfrentar rejeição do público, que não as entendia.

Baidi *(pai)*, por exemplo, foi entendido pelo público como se fosse o nome do personagem de Tony Ramos (Opash), que é chamado a todo momento de baldi pelos seus filhos na trama, já a expressão *firanghi* estrangeira não enfrenta o mesmo problema. Caiu na boca do povo, provavelmente porque a palavra indiana já vem seguida de seu significado.

As tentativas de neutralizar os efeitos dos sotaques forjados são consideradas indispensáveis à comunicação de Norte a Sul, mas mesmo assim vistas com reservas para a lingüística.

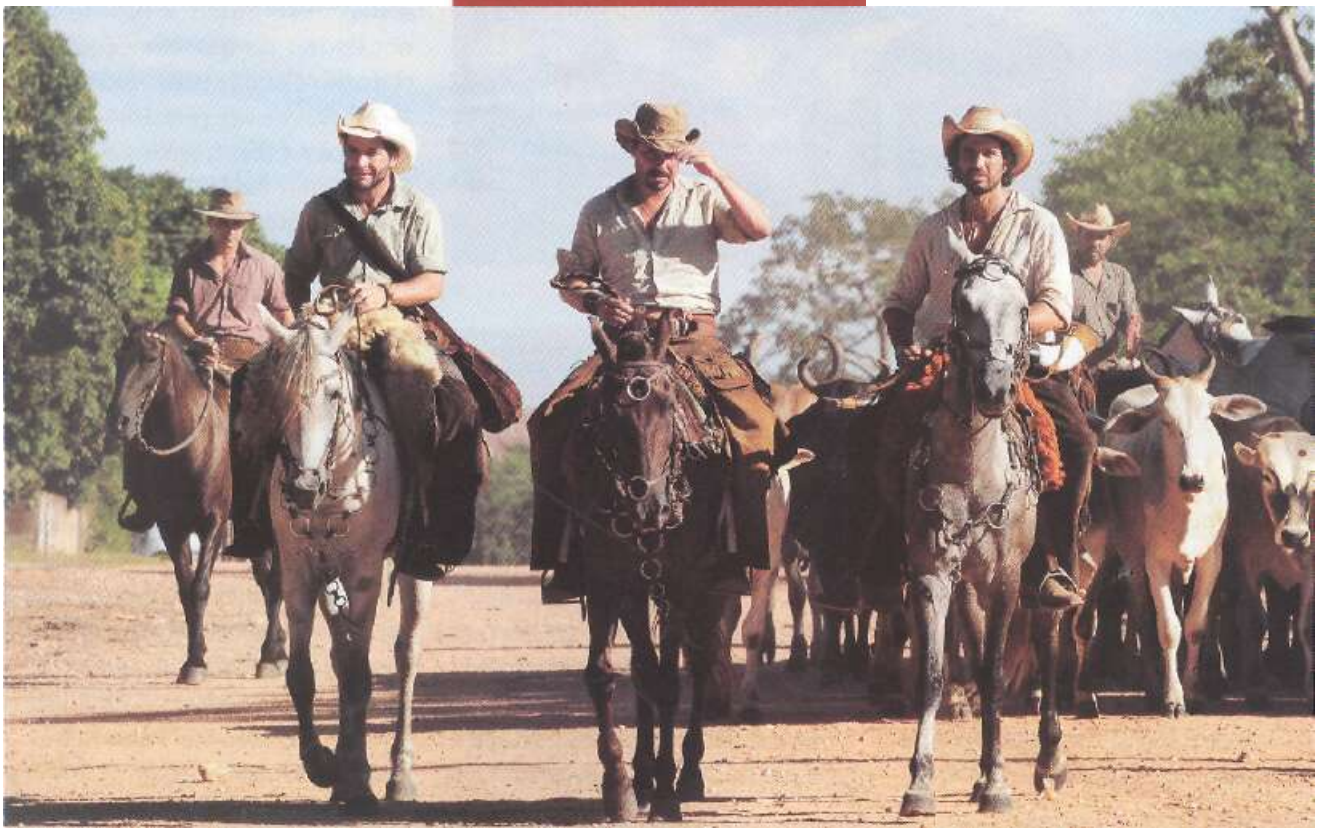
Daniel, Alexandre Nero e Eriberto Leão em Paraíso: caipirês em lugar do sotaque matogrossense

O sotaque neutro dos noticiários é, na verdade, um misto do sotaque carioca com o paulista; o nordestinês e o caipirês das novelas, uma pasteurização provocada por dificuldades de produção

- O sotaque neutro, esse que ouvimos em grande parte da programação, como em noticiários, é, na verdade, um misto do sotaque carioca com o paulista. Foi a forma que a TV encontrou de criar uma linguagem unindo dois centros exportadores de conteúdo e de atingir maior número de pessoas - diz íris Gomes.

Para a especialista, Tony Ramos e Willian Bonner são dois bons exemplos de profissionais que usam muito esse sotaque neutro. Mas nem todo mundo fala assim. Limpar sotaques, na opinião dessas profissionais, costuma ser mais complicado do que criar um. O trio baiano Wagner Moura, Vladimir Brichta e Lázaro Ramos passou por um bom treinamento, e foi perdendo gradativamente o sotaque em seus trabalhos.

Wagner, por sinal, fez aulas com íris Gomes para trocar o acento soteropolitano pelo mineiro ao viver



JK em minissérie da Globo. Leila Mendes limpou o sotaque carioca de Rodrigo Saatoro em *Hilda Furacão* (1998).

- Depois o ajudei no filme *Carandiru*. Queria fazer a voz de um travesti que não ficasse estereotipado demais - diz Leila.

Minisséries

Há, não raro, trabalhos mais estruturados, que demandam grandes pesquisas e tempo de preparação. Foi o caso, por exemplo, de *Hoje É Dia de Maria* e Grande Sertão: *Veredas*, ambas minisséries do currículo de Iris.

- Na TV há ator que tem de ser preparado do dia para noite, mas há também trabalhos que exigem uma composição detalhista. Meu maior desafio até hoje foi a minissérie Grande Sertão, há vinte anos, quando se teve de reproduzir aquela linguagem do norte de Minas - conta ela.

íris foi parar na TV por ser especialista em Guimarães Rosa.

- Eu me especializei em linguagem popular, e por causa de Rosa me interessei pela prosódia, pelas várias maneiras de falar no pais. Foi quando o (diretor) Walter Avancini me chamou para *Grande Sertão*.

Depois de várias recusas, íris topou, por uma semana, dar treinamento aos protagonistas Tony Ramos e Bruna Lombardi.

Cuidados prévios

Treinamentos como os realizados por íris com atores que devem reproduzir sotaques lembram o realizado quando se inserem palavras de língua estrangeira em diálogos. Segundo Leila Mendes, os atores têm de repetir sílabas específicas, ouvir gravações, aprender a posição correta da língua ao pronunciar as palavras.

- Costumo dizer que os sons consonantais importantes para diferenciar os sotaques no Brasil vêm do s e do r depois de uma vogai. A utilização dessas letras determina tudo. Mas, na TV, até quando um personagem é carioca, aquele chiado produzido pelo som do x no prolongamento do s deve ser neutralizado. Os ruídos são potencializados pela amplificação que o microfone dá na TV. Fica terrível, chega a assoviar, incomoda o telespectador - explica Leila.

Grande Sertão: Veredas **teve de reproduzir o falar de Minas e o estilo vigoroso de Rosa**

Para íris Gomes, é importante fazer uma análise semântica do texto antes de começar a pôr o sotaque.

- Além disso, cada personagem tem sua linha metódica, e isso tem de ser treinado. Imagine todo mundo falando no mesmo tom e ritmo durante a novela - diz ela.

Passado

Quando a TV tem de voltar no tempo, a solução para a fala dos atores é dada por profissionais que estudam prosódia da época. Sem vídeos ou testemunhos que comprovem como se falava séculos atrás, a opção é a leitura.

- Temos apenas idéia de como se falava no passado. Sabemos que era mais erudito, que as pessoas pronunciavam os sons completos das palavras, mais ou menos como se lê. Hoje, comemos letras ao falar, preposições desaparecem, é tudo abreviado na fala - diz Leila Mendes.

íris Gomes concorda com Leila.

- No passado, as pessoas tinham tempo para falar degustando as palavras, pronunciando cada sílaba. Por isso falavam de forma mais limpa. Quando tenho de treinar alguém pára falar assim, vou atrás de tudo que era passível e possível de ser dito naquela época, elementos de coloquialidade. Mas na TV não fazemos um estudo antropológico da linguagem, criamos algo próximo daquela reali' dade lingüística, um campo lingüístico nosso, sem ferir a realidade da época - detalha.

A TV não busca perfeição, mas verossimilhança. Os especialistas garantem que, no caminho, muitas vezes se atinge a alma sonora das pálavras. Mas admitem que, no mais das vezes, tem sido mais fácil, a cada tomada, engasgar na tentativa.

Autorização de uso não comercial

JIMENEZ, Keila. Sotaque de novela, **Língua Portuguesa**, São Paulo, a. 3, n. 44, p. 36-41, jun. 2009.